

COMÉDIA NEGRA

O LADO CERTO DA VIDA ERRADA, TERCEIRO LONGA-METRAGEM DA COMPETIÇÃO DO FESTIVAL DE BRASÍLIA, É UM MISTO DE FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO QUE, SEGUNDO O DIRETOR OCTÁVIO BEZERRA, PROCURA RIR DOS PROBLEMAS NACIONAIS COM UMA NARRATIVA “BEM DIFERENTE”.

Natal Eustáquio
Da equipe do Correio

O diretor Octávio Bezerra tem um orgulho. Chega ao 14º filme, entre curtas, médias e longas, sem nunca ter recorrido aos cofres públicos para financiar sua produção. “Faço filmes pequenos e baratos porque não tenho acesso às tetas do Estado brasileiro”, diz.

Não se pode falar em renascimento do cinema nacional, acredita Bezerra, quando “80% do dinheiro das produções ainda saem do Estado brasileiro. Nosso cinema não está com esta bola toda não. Atravessamos dificuldades imensas”, assegura ele.

Bezerra não revela o orçamento de seu novo longa, *O Lado Certo da Vida Errada*, atração de hoje na

mostra competitiva do Festival de Brasília. Ironiza, afirmando que custou “milhões de dólares”. Na verdade, o filme é um apanhado de antigas imagens que o diretor havia rodado para projetos que não vingaram.

Ele utiliza, por exemplo, cenas em que o falecido ator Wilson Grey aparece ao lado de Xuxa Lopes. “Estas imagens foram feitas em meados dos anos 80. Faziam parte de uma comédia”, que ficou pelo caminho por absoluta falta de dinheiro, admite ele.

O Lado Certo da Vida Errada é o resultado de dois anos e meio de trabalho. Transpõe para a grande tela todas as mazelas da sociedade brasileira. Mostra o drama dos meninos de rua, a luta dos sem terra, a prostituição infantil, o desemprego,

a corrupção.

“É um registro da situação brasileira, apresentada numa comédia *black*”, como define Bezerra. Os problemas nacionais desfilam na tela da TV, assistida por um desempregado, que, depressivo, se isola em casa na passagem do ano.

A televisão é a única ligação que Kennedy da Silva (Francisco Milani) tem com o mundo exterior. As notícias são apresentadas pela “voz mais cara do Brasil, de Jorge Ramos, que pela primeira vez mostra a sua cara no cinema”, revela o diretor.

GLAUBER E DI

O quarto longa do diretor procu-

ra revelar “como essas notícias chegam à casa das pessoas e como são recebidas pelos brasileiros”, conta Bezerra, vencedor do Festival de Brasília de 1987, com o documentário *Memória Viva*.

“Procuro me adequar às condições de produção para criar uma linguagem que percebo no cotidiano das ruas, no samba de Noel Rosa”, diz Bezerra, que hoje promove a primeira exibição pública de seu novo longa-metragem.

Com *O Lado Certo*, o diretor de documentários apresenta uma nova proposta de narrativa cinematográfica, “bem diferente”, inspirada no cinema de Glauber Rocha e Di Cavalcanti, “que se apro-

xima mais da mentalidade do povo brasileiro”.

Para Bezerra, o filme traça um caminho para a decomposição da linguagem cinematográfica, “abandonando a forma tradicional da narrativa hollywoodiana copiada pelo cinema nacional. Essa busca, acredito, é o grande mérito filme”, diz ele.

Diretor de *Uma Avenida Chama-se Brasil*, ganhador de melhor trilha sonora e ator coadjuvante no Festival de Brasília de 1989, Bezerra reprova a narrativa atualmente desenvolvida no cinema nacional. “Fazem má leitura do cinema americano”.

A prática, afirma o diretor, ocorre em função do mercado — “uma balela”. À exceção de *O Quatrilho*, *O Menino Maluquinho* e *Carlota Joa-*

quina, garante Bezerra, “os outros filmes são canos de bilheteria. No Brasil, não existe mercado cinematográfico para filmes nacionais”.

Um híbrido de ficção e documentário é como o diretor sintetiza o enredo de *O Lado Certo*. “É uma releitura sem culpa dos problemas nacionais. E tenta buscar um caminho de uma narrativa brasileira. Percebo esse movimento na música, na pintura... só não vejo essa ousadia no cinema.”

SERVIÇO

O LADO CERTO DA VIDA ERRADA

Direção: Octávio Bezerra. Com Francisco Milani, Jorge Ramos, Wilson Grey, Xuxa Lopes. Cine Brasília, às 20h30. Acompanha os curtas-metragens *Anjos Urbanos*, de Rosane Svartman e *Razão Para Crer*, de Heber Moura e Eric de Castro.



Ruy Polanah, Francisco Milani e Paulão em *O Lado Certo da Vida Errada*, filme de Octávio Bezerra: um apanhado das mazelas da sociedade brasileira